

## PERFIL DOS PACIENTES E ATENDIMENTOS REALIZADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COM ATENDIMENTO NOTURNO

Suelen da Fré de Carvalho<sup>1</sup>, Patrícia Ana Muller<sup>2</sup>,  
Geórgia Muccillo Dexheimer<sup>3</sup>

**Resumo:** Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS), criado em 1988, tem como objetivo promover saúde de forma íntegra e igualitária para toda a população. As unidades básicas de saúde (UBS), caracterizadas como atenção primária, desempenham papel fundamental neste sistema, sendo a principal porta de entrada da população, além de estruturar de forma correta os atendimentos e acompanhamentos que são encaminhados para as demais esferas do SUS. Objetivo: Este trabalho tem por objetivo avaliar o perfil da população atendida em uma UBS Universidade, vinculada a Universidade do Vale do Taquari - Univates, na cidade de Lajeado – RS, com atendimento noturno. Métodos: Foram avaliados os perfis dos pacientes atendidos, utilizando as variáveis: idade, sexo, bairro de origem, turno de atendimento e especialidade médica encaminhada, durante um período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2019. Resultados: De um total de 6582 consultas e reconsultas, houve uma prevalência de atendimentos do sexo feminino (59%), na faixa dos 25 a 59 anos (60%). O predomínio dos atendimentos foi no turno da noite, para ambos os sexos, e que os bairros de origem mais comuns entre os pacientes atendidos foram: Conventos, com 1167 acessos a UBS, e o Montanha com: 901 acessos. Conclusão: A UBS tem papel fundamental na atenção e promoção da saúde da população. Os atendimentos noturnos se mostram importantes e indispensáveis para propiciar acesso à população, principalmente àqueles com jornada de trabalho diurna.

**Palavras-chave:** SUS; unidade básica de saúde; serviço de atendimento.

---

1 Graduada em Biomedicina, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado - RS Brasil. [suelen.carvalho@universo.univates.br](mailto:suelen.carvalho@universo.univates.br)

2 Enfermeira, especialista em Saúde Comunitária, Mestrado em andamento, Coordenadora Unidade Básica de Saúde – Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado – RS. [patricia.muller1@univates.br](mailto:patricia.muller1@univates.br)

3 Biomédica, doutora em Biotecnologia, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado – RS Brasil. Professora na Univates. <https://orcid.org/0000-0003-4048-548X>. [gdexheimer@univates.br](mailto:gdexheimer@univates.br)

## INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado em 1988 pela Constituição Federal. Conforme o artigo 196 da constituição, e tem como papel promover saúde de forma íntegra e igualitária a toda a população (CONASS, 2015). Ainda, de acordo com o artigo 198, cada esfera do governo (Ministério da Saúde, Estado e Município) desempenha papel fundamental no sistema de saúde, as esferas compõem-se de conselhos e secretarias, que formulam e executam estratégias de governo, destinando para a população ações de promoção e prevenção da saúde, e recursos econômicos e financeiros conforme a demanda da região ou município (BRASIL, 1988; CONASS, 2015; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

O SUS é composto por uma rede de unidades de atendimento e é dividido em atenção primária, secundária e terciária, para que o controle e execução dos atendimentos seja eficiente e de qualidade. Estas unidades possuem regulamentações de atendimento conforme a gravidade e necessidade do usuário, divisão fundamental para a organização do sistema de Saúde.

A Unidade Básica de Saúde (UBS) faz parte da atenção primária que disponibiliza para a população atendimento médico geral e algumas especialidades médicas, medicamentos básicos, atendimento psicossocial e odontológico, exames laboratoriais, promoção e prevenção da saúde, vacinação, entre outros. Após o diagnóstico inicial, se estabelece a complexidade do agravo, e quando necessário, encaminha-se o paciente para a realização de exames ou para especialidades em outras esferas da rede de atenção. Caracteriza-se que todas as UBS são potenciais espaços de educação, formação de recursos humanos, pesquisa, ensino em serviço, inovação e avaliação tecnológica para a rede de atenção à saúde (MARKLE *et al.*, 2015; OPAS, 2019).

Nas últimas décadas houve um aumento no interesse do conhecimento do perfil epidemiológico para a adequação das práticas clínicas, dessa forma, estes estudos epidemiológicos permitem a avaliação de dados pertinente às autoridades governamentais dos diferentes níveis, contribuindo para a destinação adequada dos recursos financeiros e físicos, assim como, fornecer dados para a distribuição das equipes multiprofissionais que melhor se encaixam com as necessidades da população específica, dessa forma de acordo com as necessidades (CARVALHO, *et al.*, 1994).

Com este projeto, busca-se fornecer subsídios para fortalecer e qualificar a rede de atenção à saúde pública no SUS do município, e contribuir para a formação de profissionais preparados para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, especialmente no campo da Atenção Primária em Saúde. Portanto, o presente estudo tem como objetivo conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos, contabilizar os usuários que acessam pelo perfil de sexo, idade, questões sociodemográficas, as comorbidades associadas e especialidades necessárias para atendimento, o turno de maior acesso no primeiro ano de funcionamento de uma UBS Universidade.

## MÉTODOS

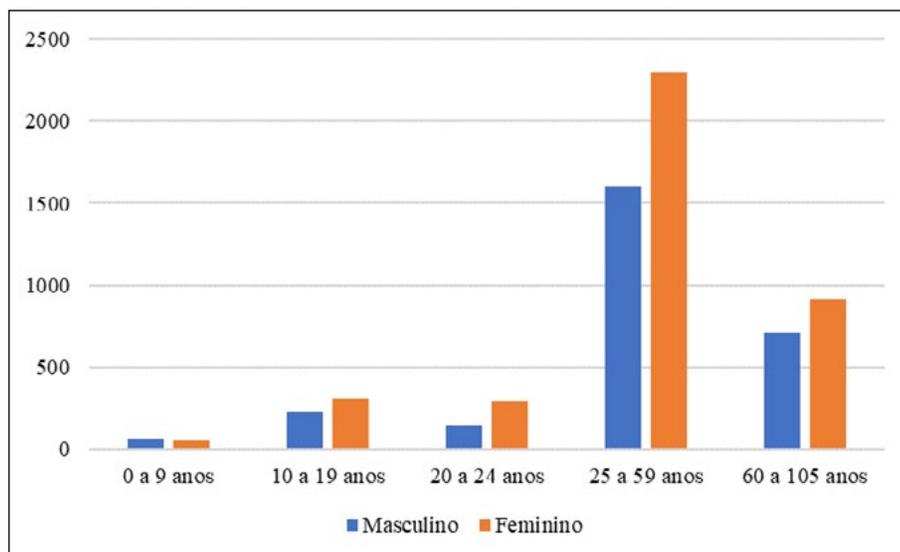
Estudo transversal epidemiológico e descritivo das características sociodemográficas sobre a população residente no município de Lajeado, Rio Grande do Sul. O município possui mais de 85mil habitantes e conta com mais de 30 unidades de atendimento à saúde, incluindo UBS, Centros de Estratégia Familiar (ESF), Unidade de pronto atendimento (UPA), entre outros, sendo a UBS Universidade a única com atendimento noturno para consultas não emergenciais. A coleta de dados foi realizada em sistema de gerenciamento da UBS Universidade, junto ao Centro Clínico da Universidade do Vale do Taquari – Univates. Foram incluídos dados como: idade, sexo, bairro de origem, especialidade médica solicitada e o turno do atendimento, de todos os pacientes, de ambos os sexos e todas as faixas etárias, referentes ao período de 12 meses desde a abertura do serviço, contando de 01 de janeiro a 21 de dezembro de 2019.

O presente estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) sob parecer número 3.532.463.

## RESULTADOS

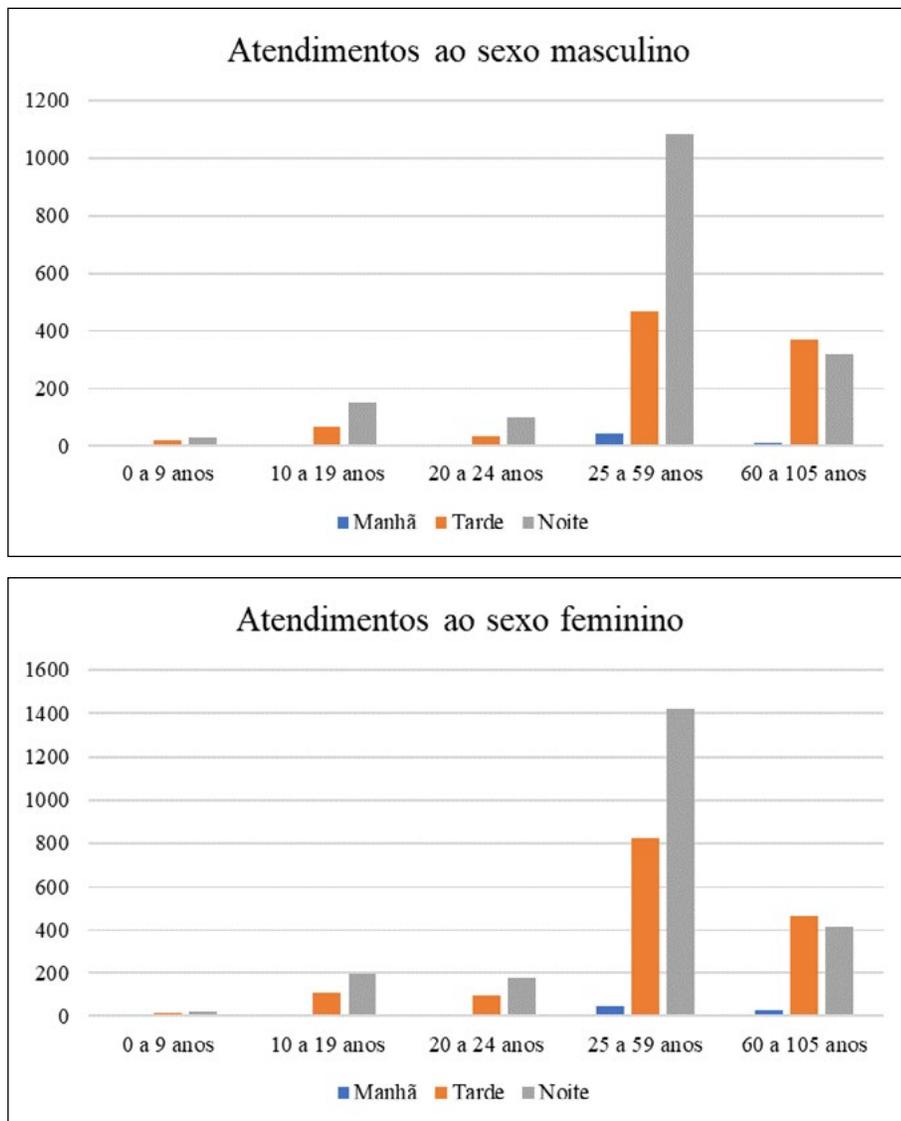
O total de consultas e reconsultas na UBS referida, no período de 12 meses, foi de 6582. Observou-se que a predominância dos atendimentos foi do sexo feminino com 3854 atendimentos (59%), e o número de atendimentos do sexo masculino foi de 2728 (41%). O maior número de atendimentos foi no turno da noite, para ambos os sexos (Figura 1).

Figura 1 – Número de pacientes atendidos por sexo, e por faixa etária na UBS Universidade no período de janeiro a dezembro de 2019. *Number of patients seen by sex and age group at UBS Universidade from January to December 2019*



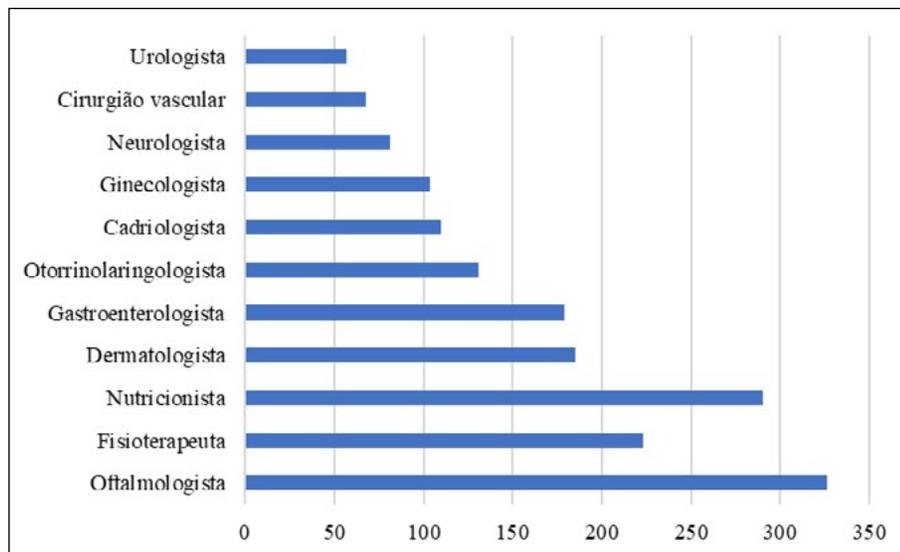
Foram avaliados os números de consultas e reconsultas por sexo, faixa etária e turno de atendimento. Entre os atendimentos noturnos, a faixa etária predominante em ambos os sexos foi de 25 a 59 anos (Figura 2).

Figura 2 - Número de consultas, por faixa etária e por turno na UBS Universidade no período de janeiro a dezembro de 2019. *Number of consultations, by age group and by shift at UBS Universidade from January to December 2019.*



Após a consulta do atendimento primário, as especialidades médicas mais encaminhadas foram: Médico Oftalmologista, Dermatologista, e outras especialidades como: Nutricionista, Fisioterapeuta (Figura 3).

Figura 3 – Especialidades médicas frequentemente encaminhadas na UBS Universidade no período de janeiro a dezembro de 2019. *Medical specialties frequently referred to UBS Universidade from January to December 2019.*



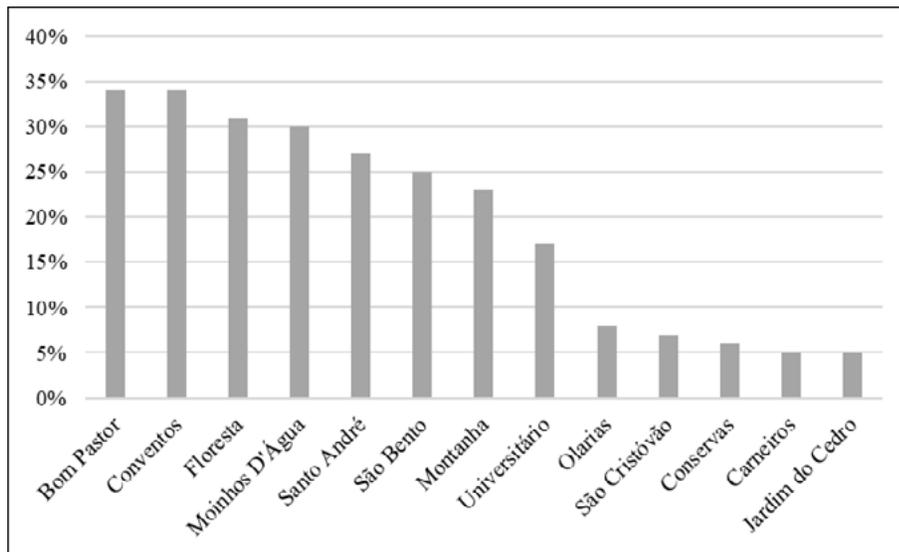
Dentre as consultas e reconsultas realizadas, os diagnósticos comumente encontrados foram do aparelho circulatório, sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, além de transtornos mentais e comportamentais. Ressalta-se que um paciente pode ter recebido mais do que um diagnóstico (Tabela 1).

Tabela 1 – Diagnósticos mais frequentes. *Most frequent diagnosis.*

Diagnósticos Frequentes	No.
Hipertensão essencial (primária)	682
Exame médico geral	604
Dor lombar baixa	229
Ansiedade generalizada	203
Episódios depressivos	77
Hipotireoidismo	77
Cefaleia	75
Cerume Impactado	71
Outros	5081
<b>Total</b>	<b>7099</b>

Do total de 6582 atendimentos, o bairro de origem com maior número bruto de pacientes que tiveram acesso a UBS-Universidade e também maior representatividade de acordo com número populacional, foi o Bairro Conventos com 1167 acessos, representando 34% da população do bairro. O bairro bom pastor também ficou com 34% de representatividade populacional atendida, porém, o número bruto de atendimentos foi de 378 (Figura 4).

Figura 4 – Bairro de origem com maior número de acessos a UBS-Universidade. *Home neighborhood with the highest number of accesses to UBS-University.*



Os demais bairros: Centro, Florestal, Santo Antônio, Americano, Hidráulica, Campestre, Centenário, Alto do Parque, Planalto, Morro 25, Moinhos, Igrejinha, Imigrante, Das Nações, também tiveram acessos, porém a representatividade populacional do bairro foi menor que 5%.

## DISCUSSÃO

A Atenção Primária em Saúde (APS) é a principal porta de entrada dos usuários do SUS e é também centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), coordenando o cuidado e norteador as ações e serviços na rede. Com base nas diretrizes e características da APS e do SUS, e na missão de gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, firmou-se uma cooperação com a Prefeitura Municipal de Lajeado - RS, para a implementação de uma Unidade Básica de Saúde Universidade. Dessa forma, oferece meios de fortalecer a rede de atenção à saúde, e contribuir na formação de profissionais para atuar em diferentes níveis de atenção à saúde. Entre os objetivos de uma UBS Universidade, destaca-se o impacto na promoção de saúde na população do município, fortalecendo o

acesso à Atenção Primária qualificada, serviços ambulatoriais direcionados a responder às necessidades de saúde mais comuns da população. Como diferencial, o atendimento no período noturno facilita o acesso da população trabalhadora, jovem e adulta que por vezes pode ter seu acesso limitado por questões de jornada de trabalho diurno.

Conforme levantamento realizado pelo governo do Distrito federal, o atendimento noturno das UBS tem facilitado o acesso pela população, isso porque o atendimento que geralmente ocorre até por volta das 18 horas, e devido a jornada de trabalho indivíduos não conseguiam chegar a tempo de serem atendidos. A ampliação do horário de funcionamento das UBS, mostra ser uma eficaz estratégia de atendimento à população, sobretudo aos usuários trabalhadores (CORDEIRO, *et al.*, 2014)

Em estudo realizado em uma UBS na cidade de Cuiabá, Silva *et al.*, (2013) avaliaram o perfil epidemiológico e social da população atendida, sendo que o predomínio de atendimento foi do sexo feminino correspondendo a 52,65%, e que a faixa etária de predomínio foi de jovens e adultos 20 a 39 anos (1022 indivíduos). Em relação aos agravos comumente diagnosticados houve uma maior prevalência de hipertensão arterial sistêmica, concordado com os dados levantados neste estudo. Outro estudo realizado na cidade de Ananindeua no Pará, Sousa *et al.*, encontraram dados semelhantes. O predomínio de atendimentos na UBS foi do sexo feminino (70,1%), porém a faixa etária mais comumente atendida foi de idosos com mais de 60 anos. Quanto ao agravo comumente encontrado prevalece a hipertensão arterial sistêmica, com um percentual de 62,5%.

Na cultura brasileira muito se difunde o patriarcado, sendo esse um dos motivos pela falta de acesso masculino a UBS, isso porque, muitas vezes as consultas de rotina ocorrem no período diurno, o que interfere com as rotinas de trabalho, sendo assim o trabalhador opta por não perder o dia de trabalho, assim como os benefícios. Conforme Vieira *et al.* (2013) foram identificados alguns motivos para a baixa procura masculina ao sistema de saúde sendo eles: a baixa preocupação com as ações de promoção da saúde e prevenção das doenças, a dificuldade dos homens em se reconhecerem doentes e o receio da identificação de alguma doença grave.

Considerando uma necessidade de garantir cuidados a população masculina, de apoiar ações e atividades de promoção de saúde na atenção básica e considerando os dados que demonstram a prevalência da mortalidade masculina em relação a mortalidade feminina, o Ministério da Saúde instituiu em 2009, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, que visa a elaboração de ações de saúde projetos e programas voltados à população masculina, e captar precocemente a população masculina (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009). Embora a política nacional de atenção integral à saúde do homem tenha incrementado a introdução do homem aos cuidados com a saúde e as demais características do envolvimento masculino com as ações de saúde,

ainda se observa uma maior frequência de atendimentos no público feminino, concordando com os resultados encontrados.

Ainda, em relação aos bairros de origem dos pacientes, mesmo não sendo um bairro próximo a UBS avaliada, o bairro Conventos apresentou grande número de atendimentos e grande índice de representatividade populacional nos atendimentos do ano avaliado. Isto pode ser relacionado com o elevado índice populacional do bairro. Desta forma, a unidade de saúde do bairro não corresponde a demanda do elevado número de atendimentos. Além disso, a cidade dispõe de transporte público e boa parte da população possui meio de transporte próprio, acessando com facilidade a UBS Universidade. Além disso, outro fator contribuinte para a vasta lista de bairros atendidos é o diferencial do atendimento noturno.

## CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a UBS tem papel fundamental no SUS, e que caracteriza uma grande parte da resolução dos problemas de saúde da população. O predomínio dos atendimentos na UBS em questão foi do sexo feminino, e a faixa etária de prevalência foi de 25 a 59 anos, para ambos os sexos. O atendimento noturno prevaleceu em comparação com os demais turnos, sendo assim, uma UBS com atendimento noturno torna-se uma grande ferramenta para a população em questão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm)>. Acesso em 20 mai. 2020.

CARVALHO, Marília S. *et al.* Demanda ambulatorial em três serviços da rede pública do município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 10, n.1, p.17-29, 1994. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X1994000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X1994000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 mai. 2020.

CONASS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Gestão do SUS**. 1. ed. Brasília, 2015. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-GESTAODO-SUS.pdf>>. Acesso em 24 abr. 2019.

CORDEIRO, Sharllene V.L., *et al.* Atenção básica à saúde masculina: possibilidades e limites no atendimento noturno. **Esc Anna Nery**, v. 18, n. 14, p. 644-649, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/1414-8145-ean-18-040644.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2020.

MARKLE, William H. *et al.* **Compreendendo a Saúde Global**. 2.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: <<http://www.univates.br/bibliotecavirtual>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 1.944, de 27 de Agosto de 2009. Brasil, 2009. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1944\\_27\\_08\\_2009.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1944_27_08_2009.html)>. Acesso em: 09 jun. 2020

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasil, 2019. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>>. Acesso em 20 mai. 2020.

OPAS. Organização Pan- Americana de Saúde. **Atenção Primária de Saude**. Brasília, 2019. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5858:folha-informativa-atencao-primariadesaude&Itemid=843](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5858:folha-informativa-atencao-primariadesaude&Itemid=843)>. Acesso em 24 abr. 2019.

SILVA, Márcio H. N. *et al.* Perfil epidemiológico e social da população atendida em uma unidade básica de saúde em Cuiabá. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 4, n. 02, p. 2129-2138, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/246/235>>. Acesso em 09 jun. 2020.

SOUZA, Lorena M. *et al.* Perfil dos usuários atendidos em uma Unidade Básica de Saúde em Ananindeua (Pará-Brasil). **Revista Ciência & Saúde**, v. 4, n. 2, p. 50-58, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/25528715.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2020.

VIEIRA, Katiucia L.D, *et al.* Atendimento da população masculina em unidade básica saúde da família: motivos para a não procura. **Esc Anna Nery**, v. 17, n. 1, p. 120 – 127, 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1277/127728366017.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2020.